

CE 74
Ex. 2



Homenagem a Rui Barbosa

A CASA DE RUI BARBOSA. Vista tirada do alto, de prédio em frente. Nesta Casa, Rui Barbosa viveu muitos anos de sua vida, nela se verificaram grandes acontecimentos da República e aí se acha conservado, no mesmo ambiente em que o grande brasileiro trabalhou, um admirável acervo de documentos e objetos que pertencem à nossa história cultural e política. Hoje é um Museu, para que de seu conhecimento resulte a lição de uma grande vida.



DIA DA CULTURA

5 DE NOVEMBRO

HOMENAGEM A RUI BARBOSA

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, COM A COLABORAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL, E PATROCINADORES: BANCO DA BAHIA, BANCO ECONÓMICO DA BAHIA, ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO, BANCO DO ESTADO DA BAHIA E MERCEDES BENZ DO BRASIL.

COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
À II.^a CAMPANHA INTERNACIONAL DE MUSEUS

1967

A Casa de Rui Barbosa, museu e centro de documentação e de estudos, hoje juridicamente uma Fundação, promove esta mostra exemplificativa da riqueza de seu acervo e do trabalho que nela se tem desenvolvido. E o faz em honra do seu patrono, cujo dia de nascimento, 5 de novembro, é atualmente, por lei, o Dia da Cultura, no Brasil.

Desejamos que esta Exposição contribua para o conhecimento da instituição que a realiza e, através dela, se efetive mais um ato público do reconhecimento do País ao homem que se dedicou a grandes ideais e, constantemente, se manteve em luta pela felicidade de seu povo.

A Casa de Rui Barbosa deve agradecer aqui a atenção da Biblioteca Nacional, facilitando o aproveitamento do seu hall de exposição. E agradece, de modo especial, aos senhores diretores do Banco da Bahia, Banco Econômico da Bahia, Aliança da Bahia Capitalização, Banco do Estado da Bahia e Mercedes Benz do Brasil que, além do auxílio que prestaram, tiveram palavras de incentivo e carinho para a idéia da Exposição Homenagem a Rui Barbosa.

AMÉRICO JACOBINA LACOMBE
PRESIDENTE

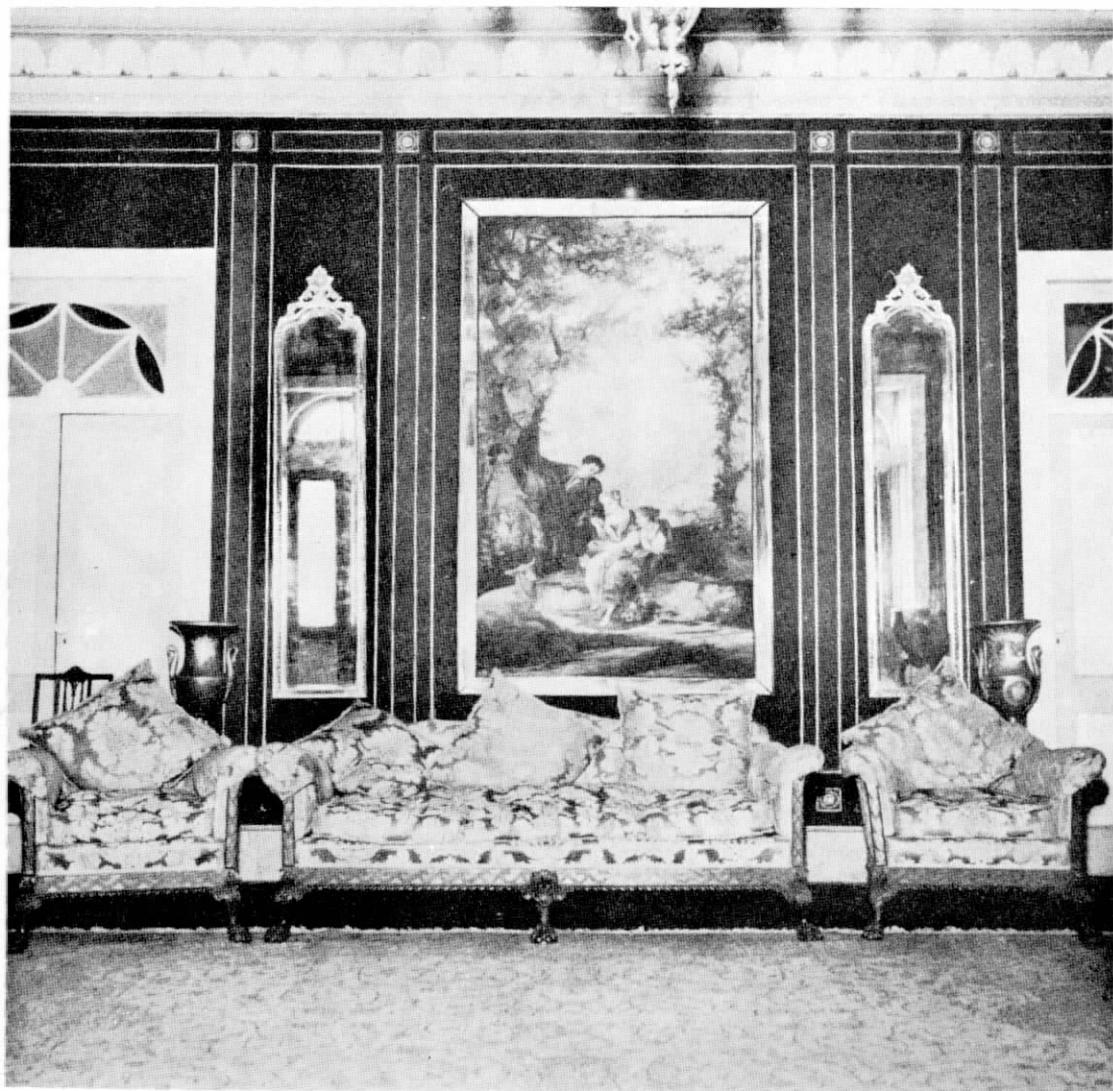
ÍNDICE

	Página
I – A CASA	
1. O Museu	11
2. As Atividades	15
II – O PATRONO	
1. Início e Fim da Vida	25
2. O Mestre da Língua	29
3. O Bibliófilo	31
4. O Abolicionista	34
5. O Jornalista	36
6. O Político	39
7. O Jurista	43
8. O Diplomata	45

I — A CASA

1. O MUSEU
2. AS ATIVIDADES

SALÃO PRINCIPAL DA CASA DE RUI BARBOSA, À RUA S. CLEMENTE, 134. AO FUNDO,
UM GOBELIN E DUAS JARRAS DE SÈVRES.



1. O MUSEU

... cultivo o lar, o retraimento, o círculo estreito das afeições, o estudo solitário, donde me não arredo para a cena da publicidade senão chamado por deveres irresistíveis...

Rui Barbosa

A *Casa de Rui Barbosa* é a casa histórica mais importante do Brasil, não só porque nela viveu um dos mais ilustres brasileiros, como porque preserva, quase na sua totalidade, o que lhe pertenceu.

Foi adquirida por seu patrono em 1893 por exigência de suas condições de vida e para nela abrigar sua já numerosa biblioteca. Exilado por motivos políticos, só vem a ocupá-la em 1895, de volta da Inglaterra.

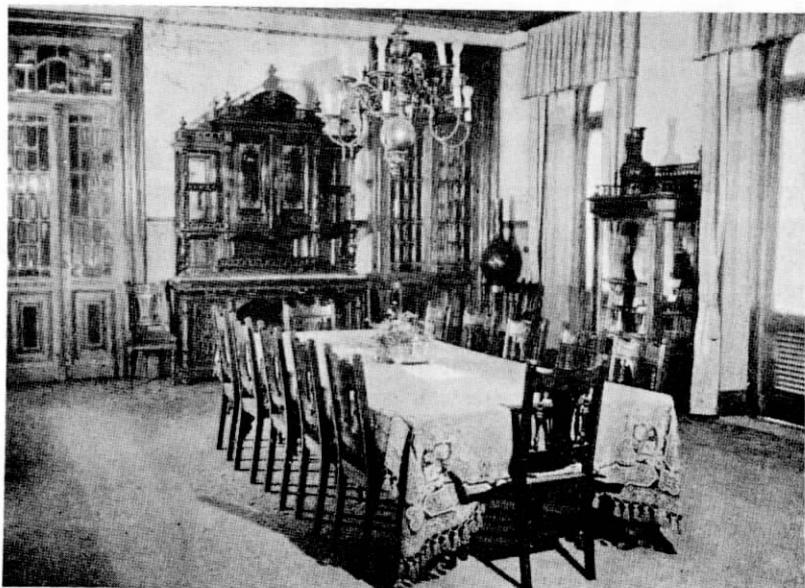
11

Após sua morte, ocorrida em 1923, o Governo da República houve por bem adquirir o imóvel, o arquivo e os pertences de Rui Barbosa para que fôsem preservadas essas riquezas em ambiente próprio. O decreto n. 5.429, de 9 de janeiro de 1928, criou a instituição com o nome de *Casa de Rui Barbosa*. Inaugurada a 13 de agosto de 1930, tornou-se um centro de pesquisas e de divulgação cultural, artística e histórica e de constante trabalho em honra da grande personalidade.

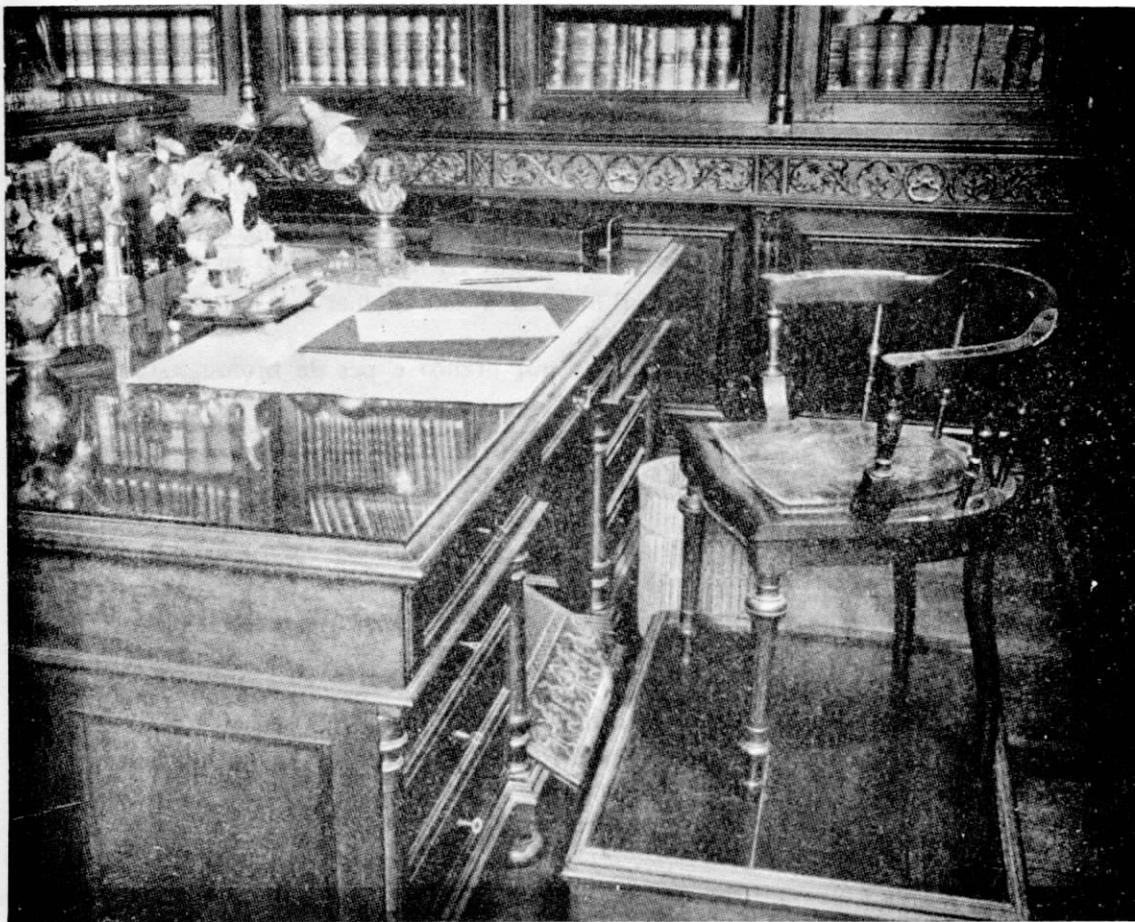
A Lei n. 4.943, de 6 de abril de 1966, a transformou em *Fundação Casa de Rui Barbosa*, que passa a ter personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, técnica e financeira, com sede e fóro na Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Através das peças e fotografias poderá ter o visitante, com os exemplos oferecidos à sua visão, uma idéia aproximada dêsse monumento da história e cultura nacionais, no qual um grande papel humano coube a D. Maria Augusta, sua mulher. Um dos seus retratos está por isso nesta Exposição.

SALA DE JANTAR DA CASA DE RUI BARBOSA, À RUA S. CLEMENTE. MOBÍLIA INGLÊSA
TRAZIDA DE LONDRES E LUSTRE HOLANDES. ESTA SALA É TESTEMUNHA DE GRANDES
FATOS POLÍTICOS DA REPÚBLICA.



HÁ, NO MUSEU, VÁRIAS MESAS NAS QUAIS RUI BARBOSA INTENSAMENTE TRABALHOU. NESTA EXPOSIÇÃO ESTÁ A EM QUE ELABOROU A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. O CLICHÉ MOSTRA UMA OUTRA, QUE SERVIU A GRANDE PARTE DE SEUS TRABALHOS NA CAMPANHA CIVILISTA.



OBJETOS:

1. Frasco de cristal, contendo água do rio São Francisco, mandada vir de Juazeiro para regar a árvore de pau-brasil plantada pelo Presidente Washington Luís na inauguração da Casa, com terra de Pirajá.
2. Caixa de madeira trabalhada, feita com a porta da casa em que Rui Barbosa passou a infância na Bahia. Serve de estôjo para um álbum de prata lavrada oferecida a Rui Barbosa por ocasião de seu Jubileu Cívico, em 1918.
3. Condecoração: colar da grã-cruz da Ordem de Santiago de Portugal, insígnia conferida a Rui Barbosa quando da visita do Presidente de Portugal, Antônio José de Almeida.
4. Carteira de identidade de Rui Barbosa cujo perfil serviu de inspiração para o quadro de Portinari que se acha em Haia.
5. Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa.
6. Dedicatória de Rui Barbosa a sua mulher no livro *O Estado de Sítio*.
7. Fruteira em cristal *Baccarat* branco e pés de bronze, estilo Império.
8. Jôgo de lavatório em prata francesa *Perry* e cristal *Baccarat* azul e branco (9 peças). Bacia; jarro; porta-pente; saboneteira; púcaro para esponja; púcaro para pó de arroz; pote; 2 frascos.
9. Jarrão de porcelana japonesa decorado com cabeças de personagens, tampa ornamentada.
10. Jarrão de porcelana chinesa de Cantão, século XIX, todo ornamentado, com tampa.
11. Jarra de bronze, *Val St. Lambert/Belgique*; interiormente em porcelana azul.
12. *Abat-jour* de prata alemã-Kaiser. Estilo *art-nouveau*.
13. Tinteiro de prata, estilo barroco, oferecido a Rui Barbosa, em 1890. (De sua mesa de trabalho).
14. Estatueta em bronze de H. Müller — A Lei. (Da mesa de trabalho de Rui Barbosa).
15. Estatueta em bronze: busto de Homero. (De uma das mesas de trabalho de Rui Barbosa).
16. Estatueta em bronze: busto de Voltaire. (De uma das mesas de trabalho de Rui Barbosa).
17. Relógio em caixa de ônix e decorações em bronze, estilo Império.

18. Chapéu de feltro cinza (*Gelot*). Chapelaria Alberto.
19. Bênção concedida pelo Papa Leão XIII a Rui Barbosa e sua família em 11/10/1901. (Enquadrado).
20. Quadro: a assinatura do projeto da Constituição da República, junho 1890. Esbôço do quadro a óleo de Gustav Hastoy, cujo original pertence ao Senado Federal. (O Marechal Deodoro da Fonseca recebe das mãos do aluno do Colégio Militar, Mário Hermes da Fonseca, a caneta com a qual assinaria o projeto da nossa Carta Magna).
21. Estatueta em bronze: *Les Phares de l'Humanité* da autoria de E. Picault, oferecida a Rui Barbosa por ocasião de seu Jubileu Cívico em 1918. Gravados na estatueta os seguintes dizeres: *Les grands hommes sont les phares de l'Humanité*. Victor Hugo.
22. Estatueta em bronze. *La pensée brisant ses chaînes* da autoria de E. Picault, oferecida a Rui Barbosa pelo Fôro da cidade de São Gonçalo dos Campos, Bahia.

LIVROS:

15

- PEREIRA, Edgard Batista — *A Casa de São Clemente*, Casa de Rui Barbosa, Gráfica Olímpica, 1949.
- REAL, Regina Monteiro — *A Casa de Rui Barbosa*. Resumo histórico de suas atividades. Casa de Rui Barbosa. Imprensa Nacional, 1957.
- REAL, Regina Monteiro — *Guia dos Visitantes*, ilustrado. Imprensa Nacional, 1964.

2. AS ATIVIDADES

... caminhei sempre, desenvolvendo um rumo progressivo, aceitando idéias novas, conquistas novas, cooperando com as orientações que tenho encontrado, para o desenvolvimento das idéias de liberdade e de justiça.

Rui Barbosa

O decreto-lei n. 3.668, de 30/1/1941, determinou a publicação das *Obras Completas* de Rui Barbosa em 50 volumes. Quando o exigir, um volume poderá desdobrar-se em dois ou mais tomos. O plano

prevê a publicação de 190 tomos e teve início em 1942, sem todavia, obrigatoriamente, exigir ordem cronológica na impressão.

A *Coleção Ruiana* cuida do estudo bibliográfico, hemerográfico, monográfico, iconográfico e arquivístico de Rui Barbosa e sobre Rui Barbosa.

O *Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa*, criado pelo decreto n. 30.643, de 20/3/1952, possui duas seções: a de Direito e a de Filologia, cujas atividades e pesquisas visam a estudos especializados *in honorem* de Rui Barbosa.

A *Casa de Rui Barbosa*, até a presente data, publicou:

Rui Barbosa — OBRAS COMPLETAS	94 tomos
Rui Barbosa — OBRAS SELETAS	11 tomos
Rui Barbosa — OBRAS AVULSAS	9 tomos
Sobre Rui Barbosa — OBRAS DIVERSAS	101 tomos
Trabalhos do CENTRO DE PESQUISAS	19 tomos

	234 tomos

Além das publicações e das pesquisas, a *Casa de Rui Barbosa*:

- 16 a) promove a visitação ao Museu (edifício e parque);
b) promove cursos, conferências e exposições;
c) facilita a consulta à biblioteca de Rui Barbosa e da Casa, num total de 50.000 volumes.

DOCUMENTAÇÃO E OBJETO

23. Rui Barbosa — estatueta em bronze da autoria de Honório Pessanha.

Publicações da Casa de Rui Barbosa, cuja relação se acha em separata deste catálogo.

II — O PATRONO

1. INÍCIO E FIM DA VIDA
2. O MESTRE DA LÍNGUA
3. O BIBLIÓFILO
4. O ABOLICIONISTA
5. O JORNALISTA
6. O POLÍTICO
7. O JURISTA
8. O DIPLOMATA

MARIA AUGUSTA



RUI BABOSA



CRONOLOGIA DA VIDA DE RUI BARBOSA

- 1849 — A 5 de novembro nasce na cidade de Salvador, Bahia.
- 1854 — Estudos primários com o professor Antônio Gentil Ibirapitanga, que declara: “Este menino de 5 anos é o maior talento que eu já vi, em mais de 30 anos de magistério”.
- 1861 — Estudos secundários no Ginásio Baiano de Abílio César Borges, Barão de Macaúbas, que diz ao pai de Rui Barbosa: “Seu filho nada mais tem a aprender comigo”. Foi aí discípulo de Castro Alves e mais tarde também na Faculdade de São Paulo.
- 20 1865 — Atinge os 16 anos para ingressar na Escola Superior. Pronuncia o primeiro discurso.
- 1866 — Matricula-se na Faculdade de Direito do Recife.
- 1868 — Estuda Direito na Faculdade de São Paulo, onde chega com uma bagagem de livros incomum, prenúncio da biblioteca que se avolumou em 50 anos de estudos ininterruptos. Primeiro discurso político.
- 1870 — Campanhas abolicionistas. Agita a Paulicéia com suas palavras candentes pronunciadas por ocasião de regresso das tropas da Guerra do Paraguai. Diplomado bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo. Regressa à Bahia.
- 1873 — Viagem à Europa para tratamento de saúde.
- 1874 — Já se fazia notar como orador e escritor perfeito. Morre-lhe o pai, deixando-lhe compromissos que satisfaz durante 12 anos de trabalho.
- 1876 — Casa com D. Maria Augusta Viana Bandeira, tendo, desse consórcio feliz, 5 filhos.
- 1878 — Deputado provincial. Em seguida, deputado geral. Parte para o Rio de Janeiro. Autor de dois projetos: a lei Saraiva, relativa à eleição direta e o projeto Dantas, libertação dos sexagenários.

- 1884 — O Imperador concede-lhe o título de Conselheiro, honra excepcional por se tratar de pessoa que jamais ocupara cargo público que acarretasse tal tratamento.
- 1887 — Campanha abolicionista terminada com a Abolição a 13/5/1888. Célebre discurso proferido no Teatro Politeama, em Salvador.
- 1889 — Redator-Chefe do *Diário de Notícias*. Sem ser um republicano sistemático, sua campanha jornalística terminou por ser responsável pela queda da monarquia. Coube-lhe a elaboração de quase todos os grandes atos iniciais do Governo Provisório da República.
- 1890 — Ocupa a pasta da Fazenda e é eleito Senador pela Bahia, cargo em que se mantém até o fim da vida. Elabora o projeto da Constituição que é discutido pelo governo sob a presidência de Deodoro.
- 1893 — Adquire o *Jornal do Brasil*. Colocando-se em oposição à política de Floriano, exila-se em Buenos Aires e depois na Inglaterra. Adquire a residência à rua São Clemente.
- 1895 — *Cartas da Inglaterra*, publicadas no *Jornal do Comércio* a convite de José Carlos Rodrigues. A mais famosa é a que aborda a questão Dreyfus — “A primeira voz que se levantou em seu favor”. Regressa do exílio.
- 1898 — Funda o jornal *A Imprensa*.
- 1902 — Parecer sobre o Código Civil, anteprojeto da autoria de Clóvis Beviláqua, que deu motivo à célebre *Réplica* a Carneiro Ribeiro. A discussão foi considerada a maior polémica filológica até então.
- 1907 — Embaixador Plenipotenciário do Brasil na Segunda Conferência da Paz, em Haia. Sua atuação brilhante honrou o nome do Brasil. Pela sua voz o Novo Mundo se faz ouvir pelo Velho (opinião de Brown Scott, delegado americano).
- 1908 — Presidente da Academia de Letras, sucedendo a Machado de Assis.
- 1910 — Campanha civilista à Presidência da República. Perdeu para o candidato Hermes da Fonseca, apesar das excursões brilhantes pelos Estados.
- 1916 — Embaixador Extraordinário do Brasil nas comemorações do Primeiro Centenário da Independência Argentina. Memorável discurso proferido na Faculdade de Direito de Buenos Aires: *Conceitos Modernos de Direito Internacional (O Dever dos Neutros)*. Traduzido em várias línguas e de repercussão internacional.

- 1918 — Jubileu cívico: 11 de agosto. Vários dias de festividade. Recebe homenagens nacionais e estrangeiras.
- 1919 — Nova candidatura à Presidência da República, contra a sua vontade. Contava 70 anos. Perdeu para o candidato Epitácio Pessoa.
- 1921 — Eleito juiz da Córte permanente da Justiça Internacional, em Haia.
- 1923 — Falece a 1.º de março, em Petrópolis, assistido por Frei Celso, franciscano. Causa: paralisia bulbar. Entêrro com honras de Chefe de Estado.



CASA DE RUY BARBOSA

N.º

Atestamos que o Sr.
 Lus. Carneiro Ruy Barbo-
 za, com 73 annos de idade fe-
 decou as sete horas e vinte e um
 minutos de tarde de 1.º de
 Março, nesta cidade de Pe-
 trópolis, victimado por uma
 paralyse bulbar.

Petrópolis, 1.º Março 1923

J. J. de Siqueira

1. INÍCIO E FIM DA VIDA

Consagrei a minha existência, desde os primeiros passos a um certo número de verdades e deveres, e tenho sido fiel a esses deveres e a essas verdades.

Rui Barbosa

A vida de Rui Barbosa, que como toda vida humana se marca por um princípio e um fim, enche um dos mais largos e fecundos períodos da história nacional. Na casa que conserva o seu nome e que ora faz esta Exposição em sua honra e memória, se encontra o documento de seu batismo e o atestado de sua morte. As duas peças estão expostas e, neste Catálogo, as reproduzimos. Desejamos que o visitante ou o leitor tenha diante de si esses dois marcos de uma grande existência.

25

Registro de batismo

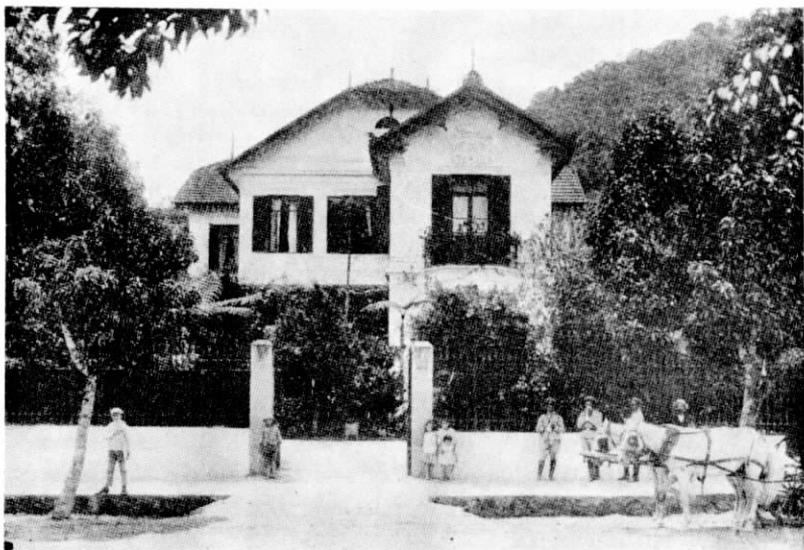
Aos cinco de maio de mil oitocentos cinqüenta (1850), no Oratório da casa de residência de Antônio Gonçalves Gravatá, com licença de Sua Excia. Revma. batizou-se solenemente e pôs os Santos Óleos o Rev. Vigário de Pirajá José Joaquim Fernandes de Brito a Rui, branco, nascido em cinco de novembro de 1849, filho legítimo de Dr. João José Barbosa de Oliveira e D. Maria Adélia de Oliveira e Almeida. Foram padrinhos Antônio Gonçalves Gravatá e D. Leopoldina Januária de Oliveira. Do que fiz este assento e assínci. O cura encomendado João José de Miranda,

Presentemente, esta data, 5 de novembro, é o Dia da Cultura nacional. A criança que recebeu os santos óleos, a 5 de maio, dava início a uma vida que, pela ação nos campos do saber e do pensamento, faria com que a data do seu nascimento fôsse o dia simbólico da cultura, em seu país.

O ATAÚDE DE RUI BARBOSA CHEGANDO AO CEMITÉRIO DE S. JOÃO BATISTA, NOS OMBROS DE POPULARES. AI FICOU DEPOSITADO ATÉ O SEU TRANSPORTE PARA A BAHIA, EM 1949.



CASA EM QUE FALECEU RUI BARBOSA, À RUA IPIRANGA, EM PETRÓPOLIS.



Atestado de óbito

Atestamos que o Exm.^o Sr. Conselheiro Rui Barbosa, com 73 anos de idade, faleceu às oito horas e vinte e cinco minutos da tarde de 1.^o de março, nesta cidade de Petrópolis, vitimado por uma paralisia bulbar.

Petrópolis, 1.^o de março de 1923

X

Dr. Correia Lemos

Uma linha em branco, a seguir a um X, que se encontra no original, destinava-se à assinatura de Miguel Couto que, por circunstâncias do momento, não pôde unir o seu nome ao de Rui Barbosa no ato em que, do ponto de vista médico, se encerrou sua vida.

Nesta Exposição se mostram vários objetos característicos de sua ação entre aquêle início e êste fim.

DOCUMENTAÇÃO E OBJETOS:

24. Cópia da carta de *Brasão d'Armas*, de 12 de dezembro de 1776, do bacharel José Barbosa de Oliveira, tio-avô de Rui Barbosa. (Advogado dos inconfidentes baianos de 1798).
25. Certificado de batismo de Rui Barbosa (5 de maio de 1890) passado pelo Arcebispo da Bahia.
26. Atestado de óbito: "Petrópolis, 1 de março de 1923". (a.) Dr. Correia Lemos.
27. Medalhas de bronze (verso e reverso) módulo 0.3 com a efígie de Rui Barbosa e reprodução da casa em que viveu em Salvador. Pendem de fitas vermelhas com barras verde e amarela.
28. Fruteira e prato de cerâmica portuguesa, que serviram no batizado de Rui Barbosa e que pertenceram ao seu padrinho, Antônio Gonçalves Gravata.
29. Medalhão em ouro filigranado, tendo no escrínio um retrato de Rui Barbosa jovem. Na tampa, florão com turquesas e pérolas. Oferta de Rui Barbosa a d. Maria Augusta quando noivos.
30. Porta-níqueis em malha de ouro. De uso de Rui Barbosa.
31. *Pince-nez* de uso de Rui Barbosa.
32. Óculos com aros de ouro, de uso de Rui Barbosa.
33. Perfil de Rui Barbosa feito de um só fio de ouro.
34. Fita e coroa.
35. Mascara mortuária, em bronze, da autoria de Alberto Baldissara.

FOTOS:

Série de fotos do entêro de Rui Barbosa, falecido em Petrópolis, no dia 1.º de março de 1923:

- a) Cortejo em Petrópolis e no Rio. Homenagens prestadas. Túmulo no Cemitério de São João Batista.
- b) Trasladação do corpo de Rui Barbosa para a Bahia por ocasião de seu centenário em 1949, quando o Govêrno do Estado da Bahia resolveu depositá-lo no Forum da Cidade de Salvador.

DISCURSO DE RUI BARBOSA NO TEATRO S. PEDRO DE ALCÂNTARA, NO RIO, (LOCAL ONDE ESTÁ HOJE O TEATRO JOÃO CAETANO), POR OCASIÃO DO JUBILEU (1918).



2. O MESTRE DA LINGUA

Um livro pode ser gramaticalmente irrepreensível, e não ter o cunho idiomático da língua em que se escreve.

Uma raça, cujo espírito não defende o seu solo e o seu idioma, entrega a alma ao estrangeiro antes de ser por êle absorvida.

Rui Barbosa

A denominação *Mestre da Língua* é, com extrema freqüência, um apôsto ao nome de Rui Barbosa. É hoje, como foi ao tempo de sua vida, um justo juízo comum. Nesta Exposição há peças que documentam êsse juízo consagrado. Os livros de sua biblioteca, que facilmente podem ser consultados, revelam a sua preocupação nas leituras e o cuidado em anotar o fato de linguagem que lhe dava o conhecimento do idioma e lhe enriquecia o estilo. E nem só isso. Era imensa a preocupação vocabular. Exibimos aqui dicionários a que acrescentou inúmeros verbetes, ou ampliou, ou modificou os já existentes. Como exemplo ainda de seu trabalho neste campo, está o caderno de notas aos sermões do Padre Antônio Vieira. Quando foi da elaboração do Código Civil, o mestre da língua sobrepujou o jurista. Rui Barbosa deteve-se exaustivamente no problema da linguagem do código básico da nossa ordem civil, e dessa posição intelectual resultou a famosa *Réplica*, onde se testemunha o profundo conhecedor dos textos. Expomos por isso o próprio original do trabalho famoso.

Mas, evidentemente, essa autoridade de conhecedor do idioma não se conclui somente por suas notas, pelo sinal de suas leituras das obras clássicas ou por essa preocupação de enriquecer o vocabulário. O mestre da língua está sobretudo nos seus escritos. E a confirmação do título conhecido se tem na sua obra, ou melhor, nas técnicas de expressão, na riqueza de seu estilo, que se acham nos volumes já impressos de seus trabalhos.

DOCUMENTAÇÃO:

36. *Código Civil* — Parecer sôbre a redação.
37. Páginas da *Réplica*.
38. Cadernos anotados.

LIVROS:

- FIGUEIREDO, Cândido — *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Edição 1913. Livraria Clássica Editôra — Praça dos Restauradores 20, Lisboa (Volume 1).
- SILVA, Antônio de Moraes — *Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Edição revista e melhorada. Editôra Empresa Literária Fluminense, 1889 (Volume 1. A-E).

OBJETO:

- 30 39. Caneta de ouro oferecida a Rui Barbosa por Augusto José da Silva Ramos. Na haste a dedicatória: "Ao General Ruy Barbosa 1.º Vice-Governador dos E. U. do Brazil".

3. O BIBLIÓFILO

... em entrevista ao *Jornal do Brasil* declarou o Sr. Luís Lader, um dos sócios da Livraria Briguiet, principal fornecedora de Rui Barbosa: "O Conselheiro era o nosso maior freguês. Avaliamos as compras por S. Exa., anualmente de 30 a 40 contos, às vèzes mais. Nunca lhe ouvimos dizer: Este livro é caro. Acresce que o egrégio jurista era de uma pontualidade extrema nos pagamentos."

Já ao tempo de sua vida, e ainda agora, é famosa a coleção de livros, de vários campos de conhecimento, que constitui a chamada Biblioteca de Rui Barbosa. O livro era, em verdade, o seu grande instrumento de trabalho. Tinha o gôsto das citações e amava encontrar na letra impressa dos tomos os juízos que enriqueciam o seu pensamento. Mas não amava o livro sòmente como fonte de recurso útil para a sua ação política, jornalística ou de advogado. Amava o livro raro, com as suas lombadas de séculos, e seu velho papel, e os tipos de antiga técnica tipográfica. Por isso sua biblioteca é igualmente preciosa. Nela se encontram edições de luxo, coleções nacionais de obra de grandes escritores. E os amigos, sabendo dêsse seu amor, contribuíram para enriquecer o seu acervo. Por exemplo, o livro mais raro que possuía, o famoso incunábulo da *Comédia* de Dante, anotada por Landino, é uma doação dos herdeiros de Salvador de Mendonça. Ele é exposto, juntamente com outros, que dão êsse fundo da sensibilidade do erudito.

31

LIVROS:

40. BARLEUS, Gaspar — (Gasparis Barlaei) — *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum sub praefectura illustrissimi Comitiss I. Mauritti Nassoviae, &c. Comitiss Historia* — Amstelodami, Ex Typographeio Ioannis Blaeu. MDCXLVII. (Edição de 1647, em latim. Descrição do Brasil mandada elaborar por Maurício de Nassau). (Doação da família Silva Lima).
41. ALIGHIERI, Dante — *La Comedia*. Incunábulo biblio-
iconográfico de 1481. In-folio 42 x 26.5 — 372 fls. sendo 12

RUI BARBOSA EM FRENTE DE UMA DAS ESTANTES DA LIVRARIA BRIGUIET, ONDE
PREFERENTEMENTE FAZIA SUAS COMPRAS. LEIA-SE A EPIGRAFE NA NOTA SOBRE
O BIBLIÓFILO, NESTE CATÁLOGO.



prelim. e 4 em branco. Com 19 estampas, sendo 2 impressas no texto e correspondentes aos Cantos I e II do Inferno e 17 impressas em pequenas fls. separadas e coladas nos espaços deixados em branco para êsse fim. As duas primeiras são originais, gravadas por Baccio Baldini segundo desenhos de Sandro Botticelli e as demais fac-similares. É a primeira edição do comentário de Christóforo Landino. (Um dos primeiros livros com gravuras em talho doce).

42. LOPEZ, Fernão. *Chronica Del Rey D. Ioam I de boa memoria e dos reys de Portugal o decimo*. Lisboa, A custa de Antonio Alvarez Impressor Del Rey N. S., 1644. 3 volumes em um. (Doação de Alfredo Pajol).
43. FABER, Antonius. *Rationalia in Pandectas*. Editio novissima amendis expurgata. Lvgdvni, Sumpt. Phil. Borde. Lavr. Arnaud, 1659-1626. 5 tomos em 4 volumes. (Exposto o 1.º vol.).
44. DU CANGE, Carolus Dufresne: *Glossarium and Scriptores mediae et infimae Latinitatis*. Editio nova, opera & studio Monachorum Ordinis S. Benedicti e Congr. S. Mauri. Paris iis, sub Oliva Caroli Osment — 1733-36, 6 vols. (Exposto o 1.º vol.).
45. *Diccionario de la lengua Cástellana, em que se explica el verdadero sentido de las voces, su naturaleza y calidad, con las phrases o modos de hablar, los proverbios e refranes, y otras cosas convenientes al uso de la lengua* Dedicado al Rey Nuestro Señor Don Phelipe V. (Que Dios Guarde). Compuesto por la Real Academia Española. En Madrid, Francisco del Hierro, 1726-1729. 6 vols. (Exposto o 1.º vol.).

33

OBJETO:

46. Estatueta em bronze da autoria de Raul Pederneiras: Rui Barbosa e os livros.

LIVRO:

PIRES, Homero — *Rui Barbosa e os livros*. Casa de Rui Barbosa. Gráfica Olímpica, 1949.

4 — O ABOLICIONISTA

Mas, entre todos os problemas do nosso tempo, a questão das questões é a escravidão: — aquela a que tôdas as outras se subordinam, e encerra em si o comêço de solução de tôdas as outras: a única que interessa, ao mesmo tempo, todos os princípios, tôdas as aspirações, tôdas as necessidades, no indivíduo, na associação, no Estado; a política, as finanças, a religião, a moral em tôdas as esferas; a única que alvoroça todos os sentimentos, que consorcia tôdas as convicções, que se impõe a todos os partidos, que inclina todos os cultos; a única que toca, na história, a todos os séculos, na civilização a todos os povos, no país, a tôdas as classes.

Rui Barbosa

34

Entre os grandes batalhadores contra a escravidão, figura Rui Barbosa. Pela sua extinção, sob qualquer modalidade jurídica, êle batalhou na praça pública, no jornalismo, no Parlamento. Suas peças oratórias tornaram-se famosas e fundamente repercutiram na formação de uma consciência popular contra a terrível instituição. Seus discursos e conferências, além da emoção que provocavam nos ouvintes, eram depois impressos para a mais continuada difusão do seu alto pensamento. Seu parecer, na Câmara do Império, acêrca do projeto de lei conhecido pelo nome de Projeto Dantas, tornou-se um dos estudos básicos para a compreensão social, jurídica, econômica e humana do grave problema. Ponto mais importante na linha de sua conduta contra a escravatura, foi a coragem que teve de abalar a legalidade da propriedade escrava, baseando-se na lei de 7 de novembro de 1831. Em conferência promovida pela Confederação Abolicionista, sob a presidência de João Clapp, investiu contra os que fizeram desaparecer o efeito dessa lei. Em 1885, data dessa conferência, afirma: "Nós, os abolicionistas, não temos a êsse respeito vislumbre de dúvida: a lei de 7 de novembro subsiste tão perfeitamente em 1885 como subsistia em 1831". Convencido de que os escravos entrados no país, depois de 1831, tinham vindo por um ato de pirataria contra a ordem jurídica do país, manteve-se fiel na condenação ao direito de propriedade sobre a grande massa de africanos e, depois da Abolição, já no Governo Provisório, dá o famoso despacho con-

tra a indenização aos proprietários de escravos, que a reclamavam em virtude da lei abolicionista de 13 de maio, baseados na grande força de seu poder econômico.

Nesta Exposição figura um quadro contendo êsse despacho histórico. Outros documentos também aqui se acham, selecionados do imenso arquivo que figura na *Casa de Rui Barbosa*, acêrca da escravatura e da luta para extingui-la.

DOCUMENTAÇÃO:

47. Despacho de Rui Barbosa contrário à indenização aos ex-proprietários dos escravos, escrito em letras de ouro sôbre pergaminho. (Em quadro e sob vidro).
48. Projeto da Abolição da Escravatura, proposto em 4 de abril de 1870 pelo estudante Rui Barbosa. (Enquadrado em mostruário). Oferta à *Casa de Rui Barbosa* da Loja Maçônica — Imparcialidade e Prudência — do Rio de Janeiro, em 1948.
49. Diploma da Sociedade Comemorativa da Abolição, Protetora da Infância Desvalida. Campanha Abolicionista de 1880 a 1888 de Pernambuco, conferindo uma medalha a Rui Barbosa pelo apoio à campanha.
50. Lei dos Sexagenários.
51. Uma carta de alforria.

35

OBJETOS:

52. Álbum oferecido a Rui Barbosa pelos alunos da Escola Militar da Côrte, 1887. Contém o discurso do Conselheiro Rui Barbosa pronunciado no Teatro Politeama a 28/8/1887 sôbre Abolicionismo. Em capa de veludo azul marinho e letras e vinhetas douradas.
Reprodução do Desenho de Rui Barbosa discursando em São Paulo da sacada do Hotel de França, por ocasião da volta dos soldados da Guerra do Paraguai, em 1870.

5. O JORNALISTA

Das minhas idéias fixas a que menos tem variado é esta: a do jornalismo. Por ela principiou muito cedo a minha vida. Para ela tem tendido muitas vézes insistentemente. E agora mesmo, na extinção precoce das minhas aspirações públicas, se alguma pudesse: bruxulear ainda, seria a de abrir essa janela de minha alma, por onde me acostumei, durante tanto tempo, a conversar tôdas as manhãs, para a rua, com os meus compatriotas, na mesma plenitude de franqueza com que se me dirigisse para dentro de mim mesmo.

Rui Barbosa

36

Quando se vê, num panorama, a vida pública de Rui Barbosa e a sua influência na formação da consciência nacional, o jornalista está ao lado do parlamentar, do orador e mesmo do jurista quando sua autoridade na ciência do direito era posta a serviço de um ideal político. Sempre teve a compreensão do papel do jornalismo numa sociedade democrática. O artigo de jornal era uma constante em seu pensamento, quando tinha em vista uma idéia que achava que devia corajosa e literariamente expor. Com uma faculdade imensa de improvisação, escrevendo com extrema rapidez, num processo de criação realmente admirável, a imprensa tornou-se para êle um instrumento fácil e decisivo. Sabe-se da importância que teve na instalação da República e, pois, na queda do regime monárquico, a série de artigos que escreveu para o *Diário de Notícias*, com tal importância no final da vida da Monarquia que o próprio Rui, anos mais tarde, ia reunir êsses artigos na coletânea a que denominou *A Queda do Império*.

Para seu êxito no jornalismo contribuiu a aprendizagem que desde môço fêz no mundo da imprensa. Na sua terra natal foi redator do *Diário da Bahia* e, depois, seu diretor. Um pequeno jornal de idealistas reformadores e de abolicionistas, o *Radical Paulistano*, teve Rui Barbosa como um dos seus fundadores. Na República funda *A Imprensa*, onde as qualidades de grande articulista, que já tinham aparecido no *Diário de Notícias*, ganham maior riqueza de expressão, conservando sempre a mesma força de comunicação com o leitor, le-

vando-lhe o comentário do fato e o pensamento doutrinário de que esse mesmo fato era o núcleo imediato e motivador.

Na sua casa se acham grandes coleções dos jornais em que trabalhou e, entre seus autógrafos, muitos dos rascunhos que lhe serviram de base aos seus artigos, quando a natureza da matéria, pelas suas implicações políticas, dele exigia um maior cuidado na demonstração.

A epigrafe que encima esta nota marca, pela própria palavra de Rui Barbosa, o que foi a importância do jornalismo em sua vida.

E expomos aqui o cabeçalho dos principais jornais a que êle emprestou a sua colaboração e o seu comando.

Cabe-nos ainda não omitir aqui o *Jornal do Comércio*, onde por curto período colaborou, mas foi aí que se publicaram os artigos que enviava do exílio sob o nome de *Cartas de Inglaterra*, que constituem um dos pontos altos da imensa obra escrita que nos deixou.

Há de José Veríssimo um juízo que merece ser transcrito: “Desde Evaristo da Veiga se não vira no Brasil ter um jornalista tamanha influência”. E em verdade foi assim.

DOCUMENTAÇÃO:

53. Idéias para uma lei de imprensa.

37

HEMEROGRAFIA:

54. *O Diário da Bahia.*
55. *O Diário de Notícias.*
56. *Jornal do Brasil.*
57. *A Imprensa.*

ICONOGRAFIA:

58. Caricatura de Rui Barbosa por Vasco Lima.
59. " " por Raul Pederneiras (O templo do sol).
60. " " por Claudionor Martins
61. " " por José Cândido.

DESPEDIDA DO BRASIL DE PEDRO II, EM RESPOSTA À MENSAGEM DO GOVERNO PROVISÓRIO INTIMANDO-O A EMBARCAR. ESTE PRECIOSO DOCUMENTO DE NOSSA HISTÓRIA SE ACHA NA CASA DE RUI BARBOSA.

A' vista da representação que me foi entregue hoje ás 3 horas da tarde, resolvei, cedendo ao imperio das circumstancias, partir com toda a minha familia para Europa amanhã, deixando esta Abria de não intervenção, á qual me esforço por dar constantes testemunhos de intrinheado amor e dedicacão durante quasi meu seculo, e que desempenhei o cargo de chefe de Estado. Ausentando-me pois, eu com toda as pessoas de minha familia condecoraria de Brazil a mais saudosa lembranca, fazendo ardentes votos por sua grandezza e prosperidade.

Rio-de-Janeiro 18 de
9 de 1889

Pedro d'Alcantara

NOMEAÇÃO DE RUI BARBOSA PARA O CARGO DE VICE-CHEFE DO GOVERNO PROVISÓRIO. ESTÁ ASSINADO POR MANUEL DEODORO DA FONSECA E ARISTIDES DA SILVEIRA LÓBO.

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisorio constituido pela Exalta e Annada, em nome da Nação

Nomeio Primeiro Vice-Chefe do Governo Provisorio o Barbael Rui Barbosa.

Sala das Sessões do Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, em 31 de dezembro de 1889.

Manoel Deodoro da Fonseca

Aristides da Silveira Lobo



6. O POLÍTICO

A Política é a arte de gerir o Estado segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas ou tradições respeitáveis.

Rui Barbosa

Rui Barbosa era um político, pois sempre entendeu que era através do poder do Estado, na extensão de suas manifestações, que residia a possibilidade de se criar o bem comum. Desde moço, a coisa pública era preocupação de seu pensamento. Tinha da política uma visão ampla, fundamentalmente haurida nos pensadores europeus e americanos e na experiência dos grandes povos que ao seu tempo assinalavam estágio superior de civilização e de segurança na liberdade do homem. Por fim, a essa erudição, reuniu sua própria experiência individual, na qual sempre manteve a compreensão do poder do Estado. E por isso não houve tema por que não se interessasse. Quando necessário, reformava, projetava, aconselhava, combatia, ensinava e sugeria novos rumos, em sua sempre presente e atuante vida nacional. Nos arquivos de sua Casa se acha a riquíssima documentação de mais de cinqüenta anos da vida política nacional, que vai, cronologicamente, dos últimos vinte anos do Império até os primeiros trinta anos da República. É desse admirável acervo que se tiram vários documentos sobre a Constituição da República. Foi o redator dos vários textos e na verdade o inspirador da estrutura jurídica em que se corporificaram as idéias de república, de federação, de novas modalidades de governo que se achavam na consciência da elite política que derrubou o Império. Anos depois, o próprio Rui iria dizer:

... comecei então, desde logo, a redigir a Constituição; à tarde, os meus colegas do Ministério jantavam comigo, ouviam o que eu havia escrito, concorriam com as suas idéias e emendas, discutíamos, e, depois, fomos ao Itamarati ler os artigos ao Marechal. Assentaram os colegas em que eu fosse o único a defender e explicar ao Chefe do Governo as disposições do futuro estatuto. Certa vez o Marechal observou que só eu falava, ao passo que os colegas se conservavam silenciosos. — E, que, respondi-lhe, sou o vogal de todos eles.

No Govêrno Provisório, foi a grande autoridade em que o poder transitório dos reformadores se apoiou e tanto assim é que entre os preciosos papéis da *Casa de Rui Barbosa* se acha a carta de D. Pedro II, que aqui apresentamos e que, evidentemente, lhe foi entregue para que ajuizasse do seu valor como ato de renúncia escrita da autoridade deposta. Entre os fatos políticos nacionais que marcam sua presença, está o da separação da Igreja do Estado. Disto selecionamos dois documentos.

Como é de observar em relação a outros itens desta Exposição, o exato entendimento do que foi Rui Barbosa como político se acha nos seus escritos que constituem grande parte dos volumes de suas *Obras Completas*.

DOCUMENTAÇÃO:

62. Original do punho de D. Pedro II. Documento de significação histórica para a implantação da República.
63. Projetos e originais da Constituição de 1890.
64. Cédulas emitidas pelo Banco da Bahia quando Rui Barbosa era Ministro da Fazenda (1890).
- 40 65. Carta do Bispo do Pará.
66. Decreto da Separação da Igreja e do Estado (reprodução).
67. Diploma de Senador.
68. Carta de Saldanha da Gama.

OBJETOS:

69. Sabre de General, oferecido a Rui Barbosa pelo Dr. Rocha Bastos, em 1890, quando o Marechal Deodoro da Fonseca, lhe conferiu as honras militares do pôsto. Características da peça: armeiro A. Alves, r. do Ouvidor 64 B, Rio de Janeiro; marca, um elmo de perfil à esquerda. Punho de marfim e ouro, gravados os ramos de carvalho indicativos do pôsto de General de Brigada. bainha de ouro.
70. Pasta de couro de que se serviu Rui Barbosa quando Ministro da Fazenda.
71. Escrivaninha na qual Rui Barbosa redigiu o projeto da Constituição de 1890.

CASA DE RUY BARBOSA

Agosto 12 }
Habeas Corpus } N.º 12
L. J. }

Supremo Tribunal Federal

De. ao Ex.º Sr. Alcaide
João José de Castro Pinto

1893

Supremo Tribunal Federal

Processo e Petição de Habeas Corpus
em que o petrecionário
Ruy Barbosa.

Pacientes Eduardo Wandenkolck
Antonio José Barcellos Soares Gomes
e Theodoro Concia de Vilva

de 12 de Agosto de 1893
Federal
Secretaria
João José de Castro Pinto



NÚMERO DE O IMPARCIAL COMEMORATIVO DA APROVAÇÃO DO CÓDIGO CIVIL NOS MEDALHÕES: RUI BARBOSA E CLÓVIS BEVILAÇA. NOTE-SE, EMBAIXO, UM ASPECTO DA SALA DE SESSÕES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (CADEIA VELHA).

ANO IV

NUM. 1090

O IMPARCIAL

Diário Ilustrado de Rio de Janeiro

Publicado todos os dias, exceto nos dias de festa e feriados.
 Preço de venda: 100 réis.
 Preço de assinatura: 3.000 réis por trimestre.
 Anual: 10.000 réis.
 Semestral: 5.000 réis.
 O preço de venda e de assinatura inclui o transporte e o imposto de consumo.

Publicado em 1914.
 Preço de venda: 100 réis.
 Preço de assinatura: 3.000 réis por trimestre.
 Anual: 10.000 réis.
 Semestral: 5.000 réis.

E A REPUBLICA TEM MAIS UM CODIGO



A Câmara dos Deputados em 1914, com a aprovação do Código Civil Brasileiro. No centro, Rui Barbosa e Clóvis Beviláqua, os autores do Código Civil Brasileiro. Embaixo, um aspecto da sala de sessões da Câmara dos Deputados (Cadeia Velha).

7. O JURISTA

As majestades da força nunca me inclinei. Mas sirvo às do direito.

Rui Barbosa

O jurista é um dos ângulos mais ricos para se ter uma visão do papel de Rui Barbosa na vida brasileira. Uma parte altamente expressiva de seus trabalhos, que agora vêm sendo ordenadamente reunidos nos tomos de suas *Obras Completas*, é a dos seus escritos, que englobam a ação de advogado ou a de especialista no campo do direito, em seus pareceres. Ao lado disso, sua atuação no Parlamento do Império e da República, suas campanhas jornalísticas, muitos dos seus discursos em praça pública demonstram o homem que se formou no culto da lei e na compreensão do seu papel na ordem social e, pois, de uma condição superior de vida do homem dentro dela. Sobretudo no direito público a sua lição ainda é hoje uma constante. Além de ser o codificador da República, na prática perante os tribunais e na sua ação política, jamais deixou de ter como princípio o reconhecimento da importância da lei e de sua aplicação como única base legítima dos poderes que estão na estrutura de qualquer Estado. Há, sem dúvida, um papel histórico que lhe cabe, isto é, o de ampliar a compreensão do remédio jurídico do *habeas-corpus*, dando à velha instituição do direito inglês um significado real e mais direto na jovem sociedade brasileira.

43

Na Casa que conserva o seu nome, se acham manuscritas muitas notas e muitas peças de sua ação como jurista e como advogado. Seleccionamos, para curiosidade do visitante, alguns dos códices mais expressivos como, por exemplo, o texto da petição de *habeas-corpus*, impetrado a favor do Almirante Wandenkolk com que, perante o Supremo Tribunal Federal, defendia os princípios de aplicação, na nova ordem jurídica da República, desse instituto fundamental à liberdade da criatura humana e à segurança da livre manifestação das instituições.

Aliás, a epígrafe, com suas próprias palavras, que encima esta página, dá melhor que qualquer juízo alheio o que foi o fundamento real de sua conduta nos cinquenta anos de trabalho. Nunca desejou senão servir à majestade do direito, em cujo conjunto de princípios e de normas êle via a maneira superior de condição de vida de uma sociedade, e portanto do próprio individuo ou da própria ordem política.

DOCUMENTOS:

72. *Habeas-corpus* impetrado a favor do Almirante Wandenkolk.
73. Estado de Sítio (notas).
74. Parecer sôbre a parte geral do Código Civil (inédito).
75. Notas: Posse de direitos pessoais.

LIVROS:

BARBOSA, Rui — *O Direito do Amazonas ao Acre Septentrional*.
Rio de Janeiro. Tip. Jornal do Comércio,
1910 (2 volumes).

44

Parecer sôbre a redação do Projeto do Código Civil, exemplar especial oferecido a Rui Barbosa, Presidente da Comissão do Senado, encarregado dessa redação. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902.

Alguns exemplares de Pareceres Jurídicos de Rui Barbosa.

OBJETO:

76. Album de capa de couro com monograma, assinatura de Rui Barbosa e vinhetas de ouro, oferecido a Rui Barbosa pelos empregados da Fazenda da Bahia, em 1893, em reconhecimento do Decreto de 1890 que instituiu o Montepio obrigatório do Ministério da Fazenda.
77. Última Pasta de que se serviu Rui Barbosa quando advogado.

8. O DIPLOMATA

Hoje, com efeito, mais que nunca, a vida, assim moral como econômica das nações, é cada vez mais internacional. Mais do que nunca, em nossos dias os povos subsistem da sua reputação no exterior. Sobretudo os povos, em elaboração, como o nosso, com todos os do nosso continente.

Rui Barbosa

Quando os nossos estadistas se convencerem de que no conceito exterior do Brasil, na sua boa nomeada entre as nações, está o mais seguro critério de seus interesses, a influência dessa preocupação terá sobre o nosso desenvolvimento efeitos incomparáveis.

Rui Barbosa

45

Por duas vezes Rui Barbosa representou o Brasil como Embaixador Especial e Plenipotenciário: na IIª Conferência da Paz, em Haia, 1907 e nas comemorações centenárias da Independência Argentina, em 1916. Em ambas, pela sua atuação individual, o Brasil firmou sua grande posição internacional.

HAIA:

Haia forneceu-lhe a tribuna e o público à altura do seu poder oratório e incisivo. A inclusão de seu nome entre os sete sábios que compareceram à Conferência de Haia nada mais foi que uma consagração justa e merecida.

“O Brasil se orgulha do brilhante papel que desempenhou na Conferência de Haia seu eminente Embaixador, pois lhe deve o ter conquistado para nossa pátria, no concêrto das nações, um lugar que muito a honra”. (Afonso Pena, Presidente da República).

Não menos entusiasta se mostrou o Ministro das Relações Exteriores, Rio Branco, ao dizer: “Para semelhante Congresso, um advogado como êsse dos nossos direitos; para tão grande advogado, um grande e memorável Congresso como êsse”.

SAUDAÇÃO A ROBERT BACON. DISCURSO NA BIBLIOTECA NACIONAL A 10 DE OUTUBRO DE 1913. SUGERE OS PLANOS PARA A TERCEIRA CONFERÊNCIA DA PAZ. RUI ESTÁ LADEADO PELO MINISTRO ALFREDO PINTO E O NÚNCIO APOSTÓLICO. À DIREITA: PELO EMBAIXADOR AMERICANO E ROBERT BACON, À ESQUERDA. NOTE-SE NA PRIMEIRA FILA, À ESQUERDA, O MINISTRO PEDRO LESSA.

Este numero contém, além do texto de 50 paginas: Dois supplementos—o primeiro, o romance "O Voto de Favela" de 12 paginas e o segundo, as commoções de Lisboa. A Secretaria de Estado de Negócios Estrangeiros—Folha dupla—e as noticias manuscritas da "Força" de 1913.

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

PREÇO DE NÚMERO: 1\$000

OFICINA LIT. 10 DE OUTUBRO DE 1913

5. ANNO — N. 198



BUENOS AIRES

Rui Barbosa, em 1916, estava no vértice de sua carreira. Ninguém no Brasil atingira prestígio maior. "Ser um Rui Barbosa", "falar como Rui Barbosa" passaram a ser expressões correntes de consagração de um talento. Portanto, era o Senador Rui Barbosa a personalidade mais bem indicada para comparecer aos festejos comemorativos do centenário do Congresso de Tucumã que deu origem à Independência Argentina. A maior sensação da embaixada foi, sem dúvida, a conferência de seu embaixador proferida, em espanhol, na Faculdade de Direito de Buenos Aires: *Conceptos Modernos del Derecho Internacional* — arrojada defesa de uma nova doutrina relativa à neutralidade.

Entre os que destroem a lei e os que a observam não há neutralidade admissível. Neutralidade não quer dizer impassibilidade: quer dizer imparcialidade: e não há imparcialidade entre direito e a justiça.

Rui Barbosa

48

O texto da conferência foi transmitido pelo telégrafo para a Europa e traduzido para várias línguas; esta conferência ficou mais conhecida como *O Dever dos Neutros*. Causou um imenso impacto na atitude dos Estados Unidos em relação ao conflito europeu e as palavras de George Clemenceau publicadas no *L'Homme Enchaîné*, de 21 juillet 1916, definem bem a situação: "La République du Brésil, à qui nous n'avons jamais ménagé nos sympathies, nous doit son concours moral. Sa magnifique initiative d'une campagne de propagande pour la cause du droit européen, dans les champs, d'abord incertains, des Républiques sud-américaines, lui fait assurément le plus grand honneur, la faisant entrer de plan-pied, aux côtés des Etats-Unis, dans ce beau mouvement de rénovations humanitaires qu'appelle avec tant d'éloquence M. Ruy Barbosa".

DOCUMENTOS

- 78 — Carta de credenciais do Presidente Afonso Pena para a Rainha Guilhermina, apresentando Rui Barbosa como Embaixador Plenipotenciário à Conferência da Paz, em Haia, em 1907.
79. Decreto de nomeação do Senador Rui Barbosa como Embaixador à Conferência de Haia.
80. Decreto de nomeação do Senador Rui Barbosa como Embaixador Plenipotenciário para representar o Brasil nas comemorações centenárias da Independência Argentina, em 1916.

RUI CHEGA A BUENOS AIRES COMO EMBAIXADOR ESPECIAL NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA ARGENTINA. FOI QUANDO PRONUNCIOU A CONFERÊNCIA EM QUE LANÇOU AS BASES DOS MODERNOS CONCEITOS DE NEUTRALIDADE.



81. Nota da Embaixada Britânica no Rio.
82. Certificado de Membro Honorário do Instituto Popular de Conferências de La Prensa (enquadrado).
83. Discurso em francês proferido por Rui Barbosa em Haia.

OBJETOS

84. Cartão de ouro comemorativo oferecido a Rui Barbosa pelos empregados do Comércio de Pernambuco, 1907.
85. Medalhas e moedas comemorativas de Haia em Buenos Aires.
86. Plaqueta em prata (Colônia brasileira em Paris. Entre muitos Santos Dumont, Décio Vilares).
87. Pasta usada em Haia.
88. Album com cercadura de cordão de ouro, oferecido a Rui Barbosa pelos funcionários das Docas de Santos.

LIVROS

50

- | | |
|--|---|
| <p>— BARBOSA, Rui</p> | <p>— <i>A Conferência de Haia</i>. Dois autógrafos do arquivo de Rui Barbosa. Prefácio de João Neves da Fontoura. Rio, M. E. S., Casa de Rui Barbosa, 1952.</p> |
| <p>— BARBOSA, Rui</p> | <p>— <i>A Conferência de Haia</i>. Discurso em Paris a 31 de outubro de 19107. Casa de Rui Barbosa, 1962.</p> |
| <p>— LACERDA, Virgínia Cêrtes de e REAL, Regina Monteiro</p> | <p>— <i>Rui Barbosa em Haia 1907-1957</i>. Rio de Janeiro — M. E. C., Casa de Rui Barbosa, 1957.</p> |
| <p>— BARBOSA, Rui</p> | <p>— <i>Conceptos modernos del Derecho Internacional</i> (Edição especial argentina do discurso pronunciado a 14 de julho de 1916, na Faculdade de Direito de Buenos Aires). Impr. de Coni. Hermanos, 1916.</p> |

CASA DA FAMÍLIA DE RUI BARBOSA NA BAHIA. AÍ PASSOU OS DIAS DE SUA INFÂNCIA. É
HOJE MUSEU



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

GRÁFICA OLÍMPICA EDITORA LTDA.